



Câmara Municipal de São Caetano do Sul

Senhor Presidente,

Para que fique nos Anais desta Casa de Leis, a linda história desta Igreja que vem sendo usada poderosamente por Deus para nos abençoar.

MAIS UM ANIVERSÁRIO: Parabéns IGREJA EVANGÉLICA PENTECOSTAL O BRASIL PARA CRISTO

História da Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil Para Cristo

Missionário Manoel de Mello

Certamente não existe outra forma de contar a história da Igreja O Brasil Para Cristo sem começar pela história do Missionário Manoel de Mello, seu fundador. Manoel de Mello e Silva, nascido em Água Preta, Pernambuco, em 20 de agosto de 1929, mesmo sem educação formal, era um cristão enfezado na pregação do evangelho, desde sua adolescência.

Até o ano de 1947, Manoel de Mello residiu em Água Preta e trabalhou como pedreiro e mestre de obras, quando



Câmara Municipal de São Caetano do Sul

mudou para São Paulo e passou a fazer parte da Assembléia de Deus, igreja que lhe consagrou diácono. Nessa época, trabalhava na construção durante o dia e pregava à noite nas igrejas. Em 1951, casou-se com Ruth Lopes. Em 52, fora acometido de uma paralisia intestinal e depois foi milagrosamente curado. O que o levou a abandonar a construção civil e dedicar-se exclusivamente ao trabalho missionário. Nessa época, desligou-se da Assembléia de Deus e passou a integrar a Cruzada Nacional de Evangelização, atual Igreja do Evangelho Quadrangular, que o consagrou ao pastorado.

No ano de 1955, o então Pr. Manoel de Mello reuniu em sua casa um grupo de mais ou menos 40 pessoas formado por irmãos e amigos para relatar-lhes uma visão que recebeu de Deus: "... tive uma visão espiritual na qual o Senhor Jesus me apareceu e me deu ordens para começar, no Brasil, um movimento de re-avivamento espiritual, evangelização e cura divina, e o Senhor Jesus mesmo deu-me o nome: O Brasil Para Cristo". Logo, o grupo organizou-se para a realização de campanhas e cultos em tendas improvisadas dando início aos trabalhos da Igreja Jesus Betel – O movimento do caminho.

O Programa "A Voz Do Brasil Para Cristo"

No ano seguinte, Mello inicia um projeto paralelo de evangelismo. Desta vez através do rádio, uma iniciativa bem-sucedida que populariza imediatamente o seu ministério. Numa atitude visionária, mesmo frente às críticas da liderança cristã que considerava o rádio um instrumento profano, o missionário, juntamente com o pastor Alfredo Rachid Góes, adere ao evangelismo radiofônico e, através da emissora Piratininga de São Paulo, conquista um número expressivo de ouvintes. O programa é um sucesso e logo A Voz do Brasil para Cristo passa a ser veiculado internacionalmente pela Rádio Tupi, permanecendo no topo das pesquisas de audiência por 34 anos consecutivos.

Cine Universo lotado – 1959 - O Lema "O Brasil Para Cristo"



Câmara Municipal de São Caetano do Sul

Mal os trabalhos haviam começado e a igreja é intimada a providenciar a legalização do estabelecimento. Assim, no dia 3 de março de 1956, a instituição, unida a mais três denominações independentes, oficializa o início das atividades evangelísticas, deixa de se chamar Igreja de Jesus Betel e, devidamente registrada, passa a ser denominada Igreja Evangélica Pentecostal. O lema “O Brasil para Cristo” é incorporado ao nome oficial em 1974 e a patente é registrada em 1985 pelo pastor Ivan Nunes, na época o presidente nacional. Nos primeiros anos, o crescimento da denominação surpreendia a todos. Diariamente, Manoel de Mello recebia convites para a realização de cruzadas evangelísticas em todo o Brasil. Milhares de pessoas lotavam praças, teatros e estádios para vê-lo pregar. Por todas as cidades onde a denominação realizava os encontros de milagres, jornais e revistas seculares estampavam manchetes como: “Um missionário faz curas na praça Dantas Barreto”; “Um paralítico ficou andando perfeitamente”; “Um mudo falou com o repórter e uma verdadeira multidão presenciou os milagres de fé”.

Acusações e Perseguições

Durante a ditadura, cresceram também as acusações de curandeirismo e charlatanismo contra Manoel de Mello. No entanto, isso não o impedia de denunciar publicamente ou em fóruns internacionais, como no Conselho Mundial de Igrejas, os abusos e as injustiças do regime militar que visava impedi-lo de anunciar o Evangelho. “Mesmo sabendo que era vigiado e perseguido 24 horas por dia, não se calava diante das ameaças”, afirma pastor Ivan Nunes, que conviveu com Manoel de Mello. Segundo a Jornalista Valéria de Mello, não eram raras as vezes em que o missionário dizia, em cima do palco: “Aos agentes da polícia federal aqui presentes, aviso: podem ligar os seus dispositivos de gravação, agora, porque eu estou pronto para iniciar a minha pregação”. Uma ousadia que lhe custou 27 detenções, felizmente sem qualquer condenação.

Mas as perseguições não foram apenas regimentalistas. A segunda onda de avivamento no Brasil, como ficou



Câmara Municipal de São Caetano do Sul

conhecido o período, trouxe descontentamento a muitas denominações, sobretudo à igreja católica. Nessa época, o Brasil viu a denominação lamentar a destruição de seus templos e edificações, como foi o caso do primeiro tabernáculo construído num terreno cedido à igreja pelo então prefeito de São Paulo, Ademar de Barros. Era 1959. Meses depois, inesperadamente, conforme o relato da edição 29 da Revista Moderna, o mesmo prefeito, “num gesto de vandalismo [...] mandou homens pela madrugada para derrubar aquela casa de Deus”.

Se por um lado a denominação crescia, já que diversos líderes de igrejas independentes pediam ingresso na “convenção”, por outro, o ministério sofria a oposição da própria comunidade cristã. Segundo o livro Vida e Obra do Missionário Manoel de Mello, escrito pela jornalista Valéria de Mello e lançado há dois anos por ocasião do jubileu de ouro da denominação, algumas atitudes escandalizavam a liderança conservadora. Este é o caso da liberação do uso de instrumentos musicais como guitarras e baterias dentro do templo e também a locação de teatros, estádios de futebol e casas de espetáculos para a realização de cultos de milagres. Segundo a jornalista, “diversos pastores usavam os púlpitos para recomendar membros de suas igrejas a não comparecerem às reuniões realizadas nesses ambientes”, mas nada parecia travar o crescimento.

Pastor Orlando Silva - A Igreja Hoje

De lá para cá, o Brasil para Cristo se notabilizou como uma das maiores instituições religiosas do país. “Avaliamos que 30% da nação já foi alcançada”, considera o ex- presidente nacional, pastor Orlando Silva, que continua: “Hoje, temos o objetivo de plantar a bandeira da denominação em duas capitais ainda: Palmas e Porto Velho. Individualmente, a maturidade cristã de um membro é o alvo de todos os nossos pastores”. Durante todos esses anos, o lema continua o mesmo: “ganhar o Brasil para Cristo”. No entanto, isso não tem impedido a igreja de avançar além-fronteiras. Segundo Joel Stevanatto, pastor presidente da Missão Desafio – órgão do Conselho



Câmara Municipal de São Caetano do Sul

Nacional das Igrejas OBPC que viabiliza o trabalho denominacional no exterior – “atualmente temos cerca de 70 missionários atendendo a projetos de implantação de igrejas no exterior”. Hoje a denominação já tem igrejas no Paraguai, Uruguai, Bolívia, Peru e, até 2010, “nosso planejamento é plantar igrejas nos 10 países da América do Sul”.

A violência, no entanto, só contribuiu para que a denominação pudesse ver a solidariedade do povo brasileiro. Menos de 4 meses depois, muitas doações vindas de todos os estados, e até de fora da nação, possibilitaram a reconstrução de um novo tabernáculo. Cerca de 20 anos depois, no dia 1º de julho de 1979, sob a presidência nacional do pastor Olavo Nunes – o sucessor de Manoel de Mello e único líder a ser nomeado ao cargo pelo próprio missionário – a igreja inaugurou a sede nacional da denominação, um templo com capacidade para 10 mil pessoas que, na época, foi considerado o maior templo evangélico do mundo.

Pastor Ivan Nunes - Planos para o futuro

Em entrevista, pastor Ivan Nunes, de Porto Alegre (RS), filho do sucessor de Manoel de Mello – Pr. Olavo Nunes -, ex-presidente nacional entre 1981 e 1989 e em seu segundo mandato 2009 e 2014, declara: “Durante meu mandato quero priorizar 4 pilares. Em primeiro lugar, a implantação do projeto ‘Em cada casa, uma igreja, e cada crente um evangelista’, pois entendo que esta era a visão da Igreja Primitiva. Em segundo, vamos investir na capacitação teológica da liderança em exercício. Em terceiro, desejo criar projetos educacionais voltados para a formação das crianças, a futura geração da igreja. Por último, planejamos fazer uma reforma estatutária, adequando o novo estatuto aos interesses da denominação”. Nesses 52 anos de história, 2.250 igrejas já foram plantadas, cerca de 2.000 pastores foram consagrados e hoje a denominação conta com mais de 300 mil membros espalhados por todo o país.

Geração após geração, o lema é “ganhar o Brasil para Cristo”.



Câmara Municipal de São Caetano do Sul

REQUEREMOS À MESA DIRETORA, nos termos regimentais, que se digne fazer constar em Ata e nos Anais de nossos trabalhos legislativos, **VOTO DE CONGRATULAÇÕES** PELOS 63 ANOS DA IGREJA EVANGÉLICA PENTECOSTAL O BRASIL PARA CRISTO NO ÚLTIMO DIA 03 DE MARÇO. DÊ-SE CIÊNCIA AOS PASTORES: LUIZ BERGAMIN PRESIDENTE - CONSELHO NACIONAL DAS IGREJAS EVANGÉLICAS PENTECOSTAIS O BRASIL PARA CRISTO RUA CARLOS VICARI, 124 - POMPEIA, SÃO PAULO - SP, 05033-070 PASTOR JOSÉ REIS IGREJA EVANGÉLICA PENTECOSTAL O BRASIL PARA CRISTO - BAIRRO SACOMÃ ESTRADA DAS LÁGRIMAS 648 - BAIRRO SACOMÃ - SÃO PAULO - SP - CEP: 04232-000 PASTOR SANDRO DE PAULA IGREJA EVANGÉLICA PENTECOSTAL O BRASIL PARA CRISTO - SÃO CAETANO DO SUL RUA SILVIA, 1493 - OSVALDO CRUZ, SÃO CAETANO DO SUL - SP - CEP: 09571-300 DEPUTADO FEDERAL ROBERTO DE LUCENA CÂMARA DOS DEPUTADOS - PALÁCIO DO CONGRESSO NACIONAL - PRAÇA DOS TRÊS PODERES GABINETE 235 - ANEXO IV - CÂMARA DOS DEPUTADOS BRASÍLIA - DF - BRASIL - CEP 70160-900

Plenário dos Autonomistas, 07 de março de 2019.

EDISON ROBERTO PARRA
(PARRA)
VEREADOR